



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS / LÍNGUA PORTUGUESA**

CLAUDETE NASCIMENTO SOUSA

**FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS:
DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA ESCOLHA PROFISSIONAL**

CAMPINA GRANDE - PB

2017

CLAUDETE NASCIMENTO SOUSA

**FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS:
DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA ESCOLHA PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Letras/ Português

Orientadora: Prof^ª Ma. Silvânia Karla de Farias Lima

CAMPINA GRANDE - PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725f Sousa, Claudete Nascimento.
Formação acadêmica do curso de letras/português [manuscrito] : diagnóstico e análise da escolha profissional / Claudete Nascimento Sousa. - 2017.
43 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação : Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima, Departamento de Ciências Sociais - CEDUC."

1. Formação Acadêmica. 2. Formação de professores. 3. Escolha profissional.

21. ed. CDD 371.12

CLAUDETE NASCIMENTO SOUSA

**FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS:
DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA ESCOLHA PROFISSIONAL**

Artigo apresentado ao Curso de Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Letras/Português

nota
8,00

Aprovada em: 15/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Silvânia Karla de Farias Lima

Prof.^a Ma. Silvânia Karla de Farias Lima (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marta Anaysa Bezerra Ramos

Prof.^a Dra. Marta Anaysa Bezerra Ramos

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Clara Regina Rodrigues de Sousa

Prof.^a Ma. Clara Regina Rodrigues de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais que, ao longo de suas vidas, lutaram em busca de nos proporcionar um futuro promissor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, autor e consumidor da minha fé, meu Senhor e Salvador, em quem me sustento.

Aos meus pais que me ensinaram princípios para viver dignamente; que me proporcionaram todas as condições possíveis para o usufruto de uma boa educação ao longo de minha vida; que me concederam apoio e recursos necessários para a conclusão desse curso.

Às minhas irmãs Cleuda, Cassandra e, especialmente Cláudia, que muitas vezes, me deu o suporte emocional e material, necessários, para a realização das atividades acadêmicas e das pesquisas bibliográficas de que eu necessitava.

Ao meu amigo, Pr. Samuel Rosa, pelos sábios conselhos, pelas orações em favor de minha vida e pelas palavras de perseverança.

À Prof^a Silvânia Karla, pela admirável competência profissional, empenho e orientações para a efetivação deste trabalho.

Aos professores do Curso, os quais com competência, humildade e responsabilidade contribuíram para minha formação acadêmica.

“Boa parte da sua vida, portanto, vai depender do acerto dessa escolha profissional”.

(MEDEIROS, 1971, p. 11)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	O CURSO DE LETRAS – CÂMPUS I DA UEPB.....	09
3	ESCOLA E MODERNIDADE.....	12
3.1	Educação e cidadania.....	13
3.2	Educação e mudança social.....	14
3.3	Educação com fator de reconstrução social.....	15
4	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	16
4.1	Política de compromisso com Formação docente para a Educação Básica.	18
5	O PROCESSO DA ESCOLHA PROFISSIONAL.....	19
5.1	As condições pessoais.....	22
6	ESTUDOS NO ÂMBITO DA LITERATURA.....	22
6.1	Leitura, análise e interpretação do texto literatura.....	24
6.2	Literatura popular.....	24
6.3	Vivências com o texto literário na escola.....	25
7	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	27
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
9	REFERÊNCIAS	35
10	APÊNDICE.....	39

FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA ESCOLHA PROFISSIONAL

Claudete Nascimento Sousa¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo diagnosticar e analisar a *predileção* dos graduandos do Curso de Letras/Português, do semestre letivo 2017.1, quanto à área profissional a ser seguida: *Língua Portuguesa* ou *Literatura da Língua Portuguesa*. A partir do estudo de caso, com a aplicação de questionário e a observação participante, foi construído um diagnóstico e análise sobre a área de maior interesse dos acadêmicos. Tomou-se por base teórica, para a fundamentação deste trabalho, alguns instrumentos oficiais que atualizam as concepções e o trabalho desenvolvido nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do mencionado curso. Assim como o suporte, alguns autores: Medeiros (1971), Pinheiro (2011), Sousa (2007), entre outros. Dentre os vinte e oito prováveis concluintes, treze participaram da pesquisa. Os resultados da pesquisa apontam que, dentre estes treze concluintes (46,43% (quarenta e seis vírgula quarenta e três por cento)) participantes da pesquisa, a maior parte identifica-se com os conteúdos de *Literatura da Língua Portuguesa*; assim como, têm maior facilidade em assimilar e dominar este conteúdo. Porém, a maior porcentagem, ínfima, referente à área de pesquisa a qual o TCC está vinculado, é a área de *Língua Portuguesa*.

Palavras-chave: Português. Língua. Literatura. Formação Acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

A escolha da área profissional a ser seguida é considerada uma das mais difíceis decisões a ser tomada pelo indivíduo, dentre outras, no que diz respeito ao seu futuro; posto, que essa escolha predetermina o modo e o padrão de vida que o indivíduo levará após sua formação profissional.

No cenário atual, devido à crescente informatização e especialização das funções no mercado de trabalho, surgem novas possibilidades, as quais dificultam ainda mais essa escolha.

A escolha da área profissional a ser seguida pelos graduandos, em estágio final do curso, reflete parte de um longo processo de aquisição de conhecimento e identificação com as disciplinas, percorrido pelos alunos no decorrer da graduação. Durante o mencionado processo, consideram-se fatores que predisõem essa escolha; De certo que, diante de inúmeras possibilidades de trabalho, surgem incertezas no que diz respeito à área profissional

¹Graduada em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo pela UEPB. Graduanda em Licenciatura em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
E-mail:claudetens@hotmail.com.br.

mais abrangente, à tendência do mercado de trabalho no futuro. Tais incertezas são produto da ampla progressividade gerada pelo mercado de trabalho.

No que diz respeito ao curso de Licenciatura em Letras Língua/Portuguesa, da UEPB, ao término do curso, o graduando poderá optar pela área de Língua Portuguesa ou Literatura de Língua Portuguesa. Os graduandos do Curso de Letras/Língua Portuguesa devem definir essa escolha anterior à produção do anteprojeto de pesquisa (requisito avaliativo parcial da disciplina Prática de Pesquisa em Língua e Literatura, do penúltimo período do curso); visto a produção daquele requerer do graduando que se posicione ante um tema, o qual esteja inserido em uma das áreas: Língua Portuguesa ou Literatura de Língua Portuguesa. A produção e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser orientada por um docente efetivo ou contratado; podendo ser de natureza científica, técnica filosófica e/ou artística, vinculado a uma das áreas acima mencionadas.

Mas qual a predileção dos graduandos deste curso, quanto à escolha da área profissional a ser seguida?

A partir das observações realizadas no decorrer dos últimos dois períodos do curso, bem como, considerando as abordagens realizadas em sala entre graduandos e professores, a respeito das dúvidas quanto à escolha dos temas, e das áreas de pesquisa de preferência dos alunos, visando à produção do Projeto de Pesquisa (requisito avaliativo da disciplina “Prática de Pesquisa em Língua e Literatura Portuguesa” – atualmente, separadas e denominadas “Pesquisa Aplicada em Língua(gens)” e “Pesquisa Aplicada em Literatura”), empiricamente, constatou-se a inclinação dos discentes para a área de Literatura em detrimento da área de Língua. Subtende-se que, o que alguns fatores que predispõem essa escolha são: a identificação com os conteúdos ministrados; bem como, as dificuldades de assimilação e domínio desses conteúdos.

Nesse contexto, este trabalho objetiva diagnosticar e analisar a predileção dos graduandos do curso de Letras Língua/Portuguesa, do período 2017.1, dos turnos manhã e noite, pela área profissional a ser seguida: Língua ou Literatura, visando levantar dados sobre a área de maior interesse desses alunos; apontar, percentualmente, a predileção dos alunos relacionada às duas áreas de pesquisa e verificar se os programas da UEPB (Projetos, Bolsas, Intercâmbio, Monitoria, Extensão, PIBIC, PIBID) promovem, junto aos discentes, a identificação destes com a área selecionada. Para tanto, tomou-se por amostra as respostas 13

possíveis concluintes- 46,4% (quarenta e seis vírgula quatro por cento)- que colaboraram com esta pesquisa.

Para a efetivação da pesquisa, utilizou-se como *método de investigação*, o estudo de caso- tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para a análise de um fenômeno (GONÇALVES, 2005, p. 67). O material de análise constitui-se de documentos que norteiam os procedimentos referentes ao Curso de Letras/Português, de um questionário com perguntas fechadas- aplicado aos possíveis concluintes-, da observação participante; além de leituras bibliográficas referentes ao tema em questão.

Partindo da diagnose e análise daqueles, 61,54% (sessenta e um vírgula cinquenta e quatro por cento) dos 13 (treze) graduandos (prováveis concluintes) participantes da pesquisa, confirmam que, identificam-se melhor com os conteúdos de Literatura de Língua Portuguesa, assimilando-os e dominando-os, em detrimento dos conteúdos da área de Língua Portuguesa. No entanto, no que diz respeito à escolha da área vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso, uma maior parte dos graduandos- 53,85% (cinquenta e três vírgula oitenta e cinco por cento)-, sem grandes discrepâncias, optou pela área de Língua Portuguesa, como se constatará na exposição dos dados a serem apresentados.

Justifica-se a relevância desta pesquisa pelo fato de, ao ser realizada uma prévia consulta ao Repositório Institucional da Biblioteca Central da UEPB, não ser constatado registro algum de monografia que aborde o tema em questão. Assim sendo, considera-se importante esta pesquisa, devido à contribuição que dará à academia por abordar esse tema no Curso de Letras/Português, por ser pioneira no apontamento dos dados que serão pesquisados no curso em questão, por enfatizar as ações existentes que estreitam a identificação dos graduandos com a área escolhida, por instigar o corpo docente do curso à busca de novas ações que estreitem a identificação com a área de predileção dos graduandos.

2. O CURSO DE LETRAS – CÂMPUS I DA UEPB

O processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (FURNE) culminou na criação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)- pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, sendo regulamentado pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988. A UEPB foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*, segundo o decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da

União de 07 de novembro de 1996. Atualmente, a instituição possui oito Câmpis distribuídos entre as cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII) e Araruna (Câmpus VIII).

A UEPB possui Estatuto e Regimento Geral próprios, os quais regem a organização e o funcionamento da instituição, assim como, usufrui de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual.

A maior parte dos centros da UEPB se concentra no Câmpus I: CEDUC (Centro de Educação), CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas), CCJ (Centro de Ciências Jurídicas), CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde) e o CCT (Centro de Ciências e Tecnologia). Dos 56 (cinquenta e seis) cursos de graduação ativos nas modalidades Presencial e à Distância, ofertados pela UEPB, 30 (trinta) cursos presenciais são ministrados em Campina Grande. Quanto ao nível de graduação, anualmente, a instituição oferta aproximadamente 6.000 vagas regulares; sendo 50% (cinquenta por cento) destas reservadas a estudantes de escolas públicas. As licenciaturas ofertadas pela instituição configuram metade da quantidade dos cursos de graduação, disponibilizadas nos períodos diurnos e noturnos.

Com o objetivo de promover a formação de profissionais, com senso crítico aguçado e compromisso social, que produzam, socializem e apliquem o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UEPB trabalha para realizar um efetivo desenvolvimento educacional e sociocultural abrangente na região.

O Departamento de Letras e Artes da UEPB oferece à comunidade o curso de Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa. O curso visa à formação qualificada de profissionais que atuem com competência como professor/pesquisador da área de Letras/Português. Para este fim, os docentes do curso são orientados a desenvolver um trabalho que contribua para o aprendizado de competências e habilidades, apropriação de conhecimentos factuais e procedimentais pelos graduandos.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português (2016, p. 32), os instrumentos oficiais utilizados para atualizar as concepções e o trabalho desenvolvido nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Língua Portuguesa são: Resolução específica de Letras CNE/CES/18, de 13 de março de 2002; Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de

julho de 2015 e a Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015. O novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem base na Resolução CNE/CP nº 2 (PORTAL DO MEC, 2017), de 1º de julho de 2015 e dispõe de uma nova matriz curricular.

Quanto à concepção de formação docente do Curso de Letras, essa é abordada como um processo complexo e dinâmico para a realização de uma efetiva educação contextualizada, “cujos processos pedagógicos se estruturam em diferentes campos, tais quais: nas áreas de conhecimento específico, interdisciplinar e pedagógico; nas políticas públicas; na gestão e nos fundamentos e teorias sociais e pedagógicas” (PPCLP, 2016, p.32). No que concerne às linhas de pesquisa da Licenciatura em Língua Portuguesa, essas estão divididas em duas áreas: Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa.

Na primeira área, são ofertadas as seguintes linhas: Leitura, produção textual e ensino; A oralidade e a escrita no ensino de língua materna; Variação linguística; Texto, gramática e ensino; Linguagens, gêneros textuais e discurso; Gêneros do Discurso e a Esfera Digital; Análise do Discurso de Base Francesa - a escrita na produção textual; Discurso, enunciação/enunciado e construção do sentido. Para a segunda área, as linhas de pesquisa são as seguintes: Estudos socioculturais pela literatura; Literatura e comparação intercultural; Literatura e culturas midiáticas; Literatura e Hermenêutica; Literatura como produto sociocultural; Literatura e Educação; Estudos do imaginário mítico e simbólico pela literatura; Tradição e Modernidade; Estudos Clássicos em Literatura Latina (PPCLP, 2016, p.43)

O Curso de Letras-Português tem como proposta estabelecer condições para que o graduando desenvolva, além de habilidades e competência nas áreas de língua e literatura, reflexões, independente da área, concernentes ao uso da língua.

Como já mencionada, no que diz respeito aos graduandos do Curso de Letras/Língua Portuguesa, a escolha da área a ser seguida deve ser realizada anterior à produção do anteprojeto de pesquisa (requisito avaliativo parcial da disciplina “Prática de Pesquisa em Língua e Literatura”- atualmente divididas e denominadas de “Pesquisa Aplicada em Língua(gens)” e “Pesquisa Aplicada em Literatura”), do penúltimo período do curso, visto que, a produção daquele requerer do graduando que se posicione ante um tema, o qual esteja inserido em uma das áreas: Língua Portuguesa ou Literatura de Língua Portuguesa.

Ao final do curso, exige-se do graduando a produção e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo este orientado por um docente efetivo ou contratado, de natureza científica, técnica filosófica e/ou artística, vinculado a uma das áreas acima mencionadas.

Outrossim, na Instituição Universitária/Escolar- embora seja definida como *camisa de força*, segundo Foucault (apud FREITAG, 2001)- os sujeitos da escola, bem ou mal, conseguem ter um espaço de circulação, preservando sua personalidade.

E, finalmente, a ótica sociológica; que procura mostrar como. No interior das instituições socializadoras (família, escola, igreja, corporação, associações de trabalho etc.), papéis pré-moldados e institucionalizados, impor-se-ão aos atores, que, para preservarem sua integridade e autonomia, precisam defender-se da cooptação integral por parte da sociedade, sem, contudo, rebelar-se de todo contra suas instituições, já que é através delas que bem ou mal fica assegurada a objetivação de aspirações subjetivas e pulsionais no interior da sociedade dada. As instituições, longe de serem “camisa-de-força” como Foucault quer fazer crer, constituem uma moldura socialmente preestabelecida. No interior da qual o educando tem um espaço de circulação e formação limitado mas suficientemente generoso para não ser asfixiado pelas normas exigências sociais, às quais pode aderir em parte. Sem prejuízo de sua espontaneidade e personalidade (p. 10).

Dessa forma, a instituição escolar, bem como, a família, a igreja, associações, definem papéis pré-moldados e institucionalizados, mas é através da escola que as aspirações subjetivas, dos atores sociais, se efetivam. Portanto, a escola, é o *locus* do ensino e aprendizagem na sociedade moderna.

3. ESCOLA E MODERNIDADE

Tema central de conversas em vários espaços da sociedade, a educação é associada à escola e, respectivamente, à modernidade. Sendo que à educação atribui-se a responsabilidade de “ilustrar, formar cidadão, habilitar o trabalhador, realizar a democracia, garantir os direitos, transformar a realidade, promover o desenvolvimento” (SOUSA, 2007, p. 112). Porém, faz-se necessário compreender a educação em sua totalidade, para então, conceituá-la e diferenciá-la da modernidade.

A princípio, é pertinente a compreensão e diferenciação dos termos: “moderno”, “modernidade”, “modernização” e “modernismo”. O vocábulo “*moderno*” deriva-se do latim “*modernus*”, significando “a produção de algo novo em relação ao antigo” e, posteriormente, “a ação de criar e recriar, a cada momento, tudo que está ao alcance da mão e do pensamento humano (SOUZA, 2007, p. 113-114). O vocábulo “*modernidade*” traz a concepção de produção do novo em larga escala, com compartilhamento de novas experiências, a partir da revolução burguesa. “Modernização” é vista “como o motor que dá vida ao turbilhão de mudanças no contexto do modo de produção capitalista, ao qual corresponde um modo particular de organização do poder” (SOUSA, 2007, p. 121); ou seja, é o que move o mundo

capitalista e o induz às constantes mudanças e exigências. A modernização está ligada ao “impulso transformador”, que conduz as pessoas ao compartilhamento de experiências momentaneamente diferentes. O “*modernismo*” constitui os diversos modos de compreender e expressar os processos de modernização no campo da arte, da arquitetura, da literatura das ciências sociais e da filosofia.

Desde o período o qual se constituiu a *Idade Moderna*, inseriu-se um projeto civilizatório da modernidade, no qual se idealiza uma educação universal. E, como fundamento do projeto da modernidade, surgia uma revolução cultural- considerando a razão como natural em todos os homens, permitindo-lhes conhecer a verdade- imprimindo no homem uma concepção de igualdade, que culmina na Revolução Francesa, cujo lema era “Igualdade, liberdade e fraternidade” (SOUZA, 2007, p. 137). Durante essa mudança cultural, o homem constitui-se objeto de estudo, sujeito da história (século XIX). À escola, cabia então, a tarefa de “desenvolver a luz natural da razão nos indivíduos”, tornando-os senhores de si mesmos, emancipando-os e tornando-os cidadãos (SOUZA, 2007, p. 138). A partir daí, reivindicava-se a educação como direito e dever do Estado; sendo a educação, nesse contexto, elemento fundamental do projeto civilizatório da modernidade, concebendo-se a ideia de igualdade natural e universal entre os homens.

As desigualdades sociais eram vistas como “um acidente histórico”, um desvio “a ser corrigido através da luta política” (SOUZA, 2007, p. 139). Sendo essa correção realizada ao passo em que se educam os indivíduos, o que lhes propicia liberdade e autonomia (principal propósito do projeto para a civilização moderna).

A universalidade, a individualidade e autonomia constituíam-se ideias da modernidade; posto a autonomia um ideal, no qual os indivíduos usufruiriam de autonomia intelectual (pensar por si mesmos), autonomia política (participariam ativamente do controle social no espaço público) e autonomia econômica (sobrevivência material através de seu trabalho). Tal ideal está intrínseco à educação- da qual se reivindicava “a formação de cidadãos críticos, livres, autônomos e participantes da vida em sociedade” (SOUZA, 2007, p. 141). A formação do cidadão é responsabilidade da educação, segundo o projeto civilizatório.

3.1 Educação e cidadania

No que tange às reais relações entre educação e cidadania, a princípio se faz necessário compreender a noção universal de cidadania, a qual se refere ao indivíduo sujeito a

deveres e portador de direitos. Essa noção fundamentava-se na vontade soberana do povo para decidir sobre seus destinos; essa vontade poderia ser expressa através de reuniões em assembleias ou através de eleição de representantes dos cidadãos.

No caso de democracia representativa, atribui-se aos cidadãos a escolha dos governantes, estabelecendo-se acordos entre o povo e seus representantes reunidos em assembleia. À educação, caberia conscientizar o indivíduo sobre o uso do auto controle para que se estabeleça a ordem social.

No contexto contraditório dos ideais da modernidade, no século XX, é tarefa da educação propagar a igualdade e dignidade para todos os homens, direitos humanos e resistência à opressão. No entanto, em caminho inverso, o direito à educação não é usufruído igualmente por todos, postas as desigualdades sociais.

A educação conduz o indivíduo ao entendimento de como se estruturam as relações de poder no mundo capitalista. A modernidade consolidou o capitalismo; entretanto, aprofundou as desigualdades sociais. E, para que se compreenda esse cenário e se dê continuidade à luta pela conquista de direitos, faz-se necessário o acesso a uma educação eficaz, que promova mudanças em benefício da maioria.

Após ser dissociada da religião, à escola deu-se o título de laica; ou seja, autônoma da religião. Constituíram-se os sistemas nacionais de ensino, associados ao Estado, a quem compete: a construção de escolas em todos os pontos do território nacional, a formação de professores que atuem nelas e a elaboração de currículos aos quais se submetem. Desse modo, a educação passa de direito à obrigação. O ideal da educação era tê-la como direito do cidadão e dever do estado.

3.2 Educação e mudança social

A princípio, a escola funcionava como fator de ascensão social. Com a expansão do capitalismo, o crescimento da escolarização tornou-se incompatível com o desenvolvimento social, político, econômico e cultural. A concessão de diplomas não assegurava a estabilidade no mercado de trabalho; ou seja, não havia mais relação entre a educação escolar e mobilidade social (trabalho de escritório).

A associação feita entre educação e modernidade dava-se na perspectiva da educação, também, como fator de mudança. Contudo, as mudanças sociais, tornaram-se desenfreadas,

sem controle humano, desencadeando o declínio das concepções de projeto que marcaram a modernidade; ou seja, os homens se perderam na ilusão de direcionar o curso das mudanças de acordo com seus projetos.

Do ponto de vista do positivismo, a educação é um instrumento de reconstrução social. A educação seria universal, abrangeria todas as classes sociais e todos os ramos do conhecimento humano. Através da educação, os homens poderiam “restabelecer o altruísmo estilhaçado pela divisão do trabalho” (SOUZA, 2007, p. 169). A educação era objeto sociológico por excelência, pois que tratava da socialização das novas gerações.

Após o fim da obrigatoriedade do ensino religioso (na França), a educação escolar socializava e difundia a integridade moral, que garantia a ligação dos laços sociais.

3.3 Educação como fator de reconstrução social

Ao se pensar a educação como fator de reconstrução social, considera-se de suma importância a concepção do sociólogo alemão Karl Mannheim, o qual disseminava uma ideologia denominada de “ideologia total”, definida como

[...] a estrutura categorizada, a perspectiva global, o estilo de pensamento ligado a um sistema social, um conjunto articulado e estruturado de valores, representações, ideias e orientações cognitivas, inteiramente unificado por um certo *ponto de vista* ou uma *estrutura de consciência* socialmente condicionados (SOUZA, 2007, P. 172).

Para Mannheim, a educação pode dinamizar as relações sociais, a partir do constante ato inovador do indivíduo. A educação é um instrumento eficaz que recria novas condições, as quais se constituem base para se edificar um novo mundo. No processo educacional, no qual o indivíduo encontra-se inserido, seu olhar deve voltar-se para a herança cultural da humanidade incorporada e para as experiências adquiridas e reproduzidas anteriormente, de forma crítica e construtiva. Desse modo, “torna-se capaz de reorganizar seu comportamento e contribuir para a reconstrução social” (SOUZA, 2007, p. 174).

Nesse contexto, a educação é vista como uma *técnica social* e o homem educado, como um contribuinte eficaz para manter uma sociedade democrática planejada. Segundo a percepção de Mannheim, no cenário de uma sociedade democrática, cabe à educação atuar, a fim de manter o funcionamento desta sociedade. Visto que, a educação é um dos mais eficientes recursos de formação da personalidade que gera influência na natureza e no ritmo da mudança social. É na prática educacional ou na orientação pedagógica que se observa o

caráter manipulador intencional no processo educativo, paralelo à transformação da sociedade.

Em suma, a partir desse panorama total, observa-se e constata-se o entusiasmo que a sociedade, em geral, nutre pela educação; o ideal positivista da escola inserido na sociedade brasileira, uma vez que conceitua a escola como uma “entidade portadora de uma formação construtiva” (SOUZA, 2007, p. 176). Observa-se, ainda, o embate no século XX, entre um projeto de escola pública e laica e um projeto de escola que dissemine elevados ideais religiosos, demarcando a educação como um lugar de conflito, e não de consenso.

No mais, considera-se que a escola não consegue abranger o ideal de projeto civilizatório da modernidade, visto os crescentes e desordenados conflitos sociais, políticos e econômicos que confluem para tal realidade.

4.FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A formação de professores da Educação Básica, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em nível superior é regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC), atendendo as definições da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 (LDB).

No sistema educacional brasileiro, define-se como Educação Básica: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A educação, como um direito e processo formativo contínuo e permanente, amplia as tarefas dos profissionais da educação, exigindo destes, capacidade de “articular os diferentes saberes à prática social e ao desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho”, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (p.171).

Visto a complexidade imposta ao trabalho do professor, se faz necessário repensar a formação deste, para que possa enfrentar as diversas e novas tarefas que lhe cabem, dentro e fora da sala de aula. Tal formação comporta duas concepções: de formação centrada no “fazer” (ênfase na formação prática do profissional) e centrada na “formação teórica” (ênfase na importância da ampla formação do professor).

Segundo a LDB, a associação entre teoria e prática fundamenta a formação dos profissionais da educação, como descrito no Parágrafo único do art. 61

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

I-a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II-a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III-o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

O I Plano Nacional da Educação indica diretrizes que expõem uma ideia da amplitude das qualidades esperadas dos professores, dentre as quais

I-sólida formação teórica nos conteúdos específicos a serem ensinados na Educação Básica, bem como nos conteúdos especificamente pedagógicos;

II-ampla formação cultural;

III-atividade docente como foco formativo;

IV-pesquisa como princípio formativo [...] (DCNEB, p. 171-172)

A Resolução CNE/CP nº1/2002 instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena.

Considerando a carência por professores com formação específica em 2008, o MEC propôs o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para professores da Educação Básica Pública, a fim de suprir a demanda de professores que atuem em componentes curriculares, específicos de sua formação inicial.

No que diz respeito à formação de docentes para o Ensino Médio, a implantação de uma política efetiva, através do Decreto 6.755/2009, estabelece, dentre outros objetivos:

I-promover a melhoria da qualidade da Educação Básica Pública;

II- apoiar a oferta e a expansão de cursos de formação inicial e continuada a profissionais do magistério pelas instituições públicas de Educação Superior; [...]

V-promover a valorização do docente, mediante ações de formação inicial e continuada que estimulem o ingresso, a permanência e a progressão na carreira;

O Plano Nacional para o decênio 2011-2020 prevê a valorização dos profissionais da educação, incluindo o fortalecimento da formação inicial e continuada dos docentes.

Em suma, nesse panorama, considera-se a formação e condição docente um grande desafio; visto as diferentes iniciativas governamentais não priorizarem a valorização profissional do docente, no que diz respeito a uma remuneração mais digna, e à adequação das condições de trabalho desses profissionais.

4.1 Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica

A Universidade como um organismo acadêmico, político e social empenha-se, no que tange ao corpo docente, a fim de promover uma vida universitária, pautada na autonomia existente; a instituição busca conduzir os graduandos a um aperfeiçoamento das ações; bem como, estimula a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB. Para tanto, adota algumas políticas institucionais: Políticas de gestão, Política de Avaliação e Auto avaliação Permanente, Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização, Política de Acessibilidade e Ensino de Libras, Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico, Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana, Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

Nesse contexto, destacamos a Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica. Segundo o Projeto Político do Curso de Letras Português

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão, não há como aprimorar os modelos (2016, p. 21)

Na proposta do projeto, o engajamento com a formação docente em diferentes níveis, ocorrerá ao passo que se insere a Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. A partir deste eixo, cabe aos docentes do Curso, a reflexão sobre como ministram suas aulas:

Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou

apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica (PPCLP, 2016, p. 21)

Portanto, do ponto de vista da UEPB, a formação do professor da Educação Básica é responsabilidade de todos os que atuam no Curso, e não apenas dos docentes. Se estabelece, assim, o princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor.

5. O PROCESSO DA ESCOLHA PROFISSIONAL

Observando-se o contexto vivenciado pelos graduandos, nos dois últimos períodos do curso de Letras/Português, especificamente, durante a ministração das aulas da disciplina “Prática de Pesquisa em Língua e Literatura Portuguesa” (2016.2)- atualmente, separada e denominadas de “Pesquisa Aplicada em Língua(gens)” e “Pesquisa Aplicada em Literatura”(PPCLP, 2016, p.48), ante os questionamentos e as dúvidas sobre o que pesquisar, urge uma orientação básica sobre os critérios que conduzem a escolha da área profissional pelos graduandos de Letras/Língua Portuguesa.

A princípio, propomos expor alguns esclarecimentos a respeito do processo da escolha da área profissional que se pretende seguir. Para tal, tomamos por base a obra de Ethel Bauzer Medeiros – “A escolha da profissão”.

Medeiros (1971) aborda a escolha da profissão como sendo uma das mais difíceis a ser tomada na vida, pelo fato de que essa escolha pré-determina alegrias ou tristezas, o meio no qual se conviverá, os tipos de pessoas com quem se relacionará e o padrão de vida que se poderá levar. Posto que, o trabalho não é visto, apenas, como um meio de sobrevivência, mas como um meio que possibilita ao homem afirmar-se como ser social e conquistar seu espaço dentro da sociedade.

Visto a especialização crescente das funções no mercado de trabalho, devido às inovações tecnológicas e progresso da economia, surgem novas possibilidades que dificultam ainda mais a escolha da carreira profissional. Neste contexto, o ponto de partida para uma boa escolha profissional é planejar o futuro buscando informações objetivas acerca do que se quer alcançar, considerando o nível de formação escolar exigido, o tempo e os custos que se exige para a formação em determinada profissão; bem como, as qualidades pessoais que a profissão almejada demanda, como: capacidade intelectual, temperamento, condições físicas. É viável

também analisar as probabilidades de ascensão no trabalho, vantagens e desvantagens que ele pode proporcionar.

Durante o processo que envolve a escolha profissional é de suma importância considerar

O papel que o trabalho desempenha na vida do homem moderno [...] bem como o tempo que nela absorve; as grandes áreas profissionais, com sua vasta diversidade de ocupações e especializações; o mercado de trabalho num mundo em mudança [...]; os seus interesses e como se situam diante de suas capacidades e limitações [...], as suas possibilidades de preparar-se para o trabalho, tanto do ponto de vista dos recursos quanto do acesso aos cursos de formação profissional (MEDEIROS, 1971, p. 11-12).

A análise de cada um desses fatores conduz a descoberta do que não se quer ou não se pode fazer (grifo nosso). A realidade deve ser encarada de modo que as aspirações fiquem “*ao nível das suas possibilidades*” (MEDEIROS, 1971, p.11). Desse modo, a escolha da profissão é encarada como um processo longo e de amadurecimento de decisões.

É importante, também, atentar para o fato de que é intensa a competitividade no mundo profissional; por isso, não convém entrar nessa disputa em situação de inferioridade. Assim sendo, deve-se avaliar cada carreira, dentro das condições particulares de cada pessoa e em termos das probabilidades de sucesso que esta apresenta.

O trabalho constitui-se um meio poderoso de satisfazer as necessidades básicas do indivíduo e lhe assegura uma posição dentro do grupo social. Além disso, influi nas relações sociais, visto a convivência com outras pessoas no local de trabalho. Desse modo, o trabalho tem influência sobre toda a vida do ser humano, afetando seus hábitos, sua linguagem, seus interesses e a própria personalidade como um todo. Constitui-se em elemento para a identificação do homem, o qual é avaliado e considerado segundo sua posição social. Portanto, o trabalho traz o sentido de afirmação e identificação social ao homem.

Na busca objetiva da escolha da profissão é interessante que seja realizada a seleção de áreas com as quais o indivíduo possa desprender tempo para um exame atencioso destas; o que, posteriormente, o fará escolher as profissões que correspondam aos seus ideais e expectativas.

Especialistas em profissões realizam a descrição delas com base em entrevistas feitas com profissionais que se destacam em suas áreas, no estudo do trabalho que estes desenvolvem; na apuração das qualidades pessoais e no preparo que lhes foi exigido.

Os indicadores que descrevem uma profissão são

As diversas denominações que ela tem (como técnico em datiloscopia e datiloscopista); suas tarefas principais ou as atividades mais comuns e as responsabilidades do profissional [...], as qualidades necessárias ao bom desempenho no trabalho [...], exigências de estudo e preparação para o seu exercício [...], maneira habitual de obter emprego [...]; condições de trabalho [...], ganho provável [...], desvantagens ou riscos (MEDEIROS, 1971, p. 22-24).

Desde o século XX, nos anos 70, mais precisamente, percebe-se a substituição crescente e veloz do homem pela máquina, uma vez que, novos equipamentos substituem os homens em inúmeras atividades, que vão desde a produção de bens até o controle da qualidade deles. Em consequência desta mecanização crescente (p. 30), faz-se necessária a aprendizagem e a especialização.

Outra grande mudança no mercado profissionalizante é o uso de aparelhos altamente tecnológicos, os quais exigem pessoal preparado para o manuseio e leitura dos equipamentos.

Devido às tais tendências do mercado de trabalho, cresce o número de pessoas que buscam uma formação técnica ou de nível superior. Entretanto, a formação acadêmica, o título de graduando (a), atualmente, não significa o fim dos estudos e sim a conclusão de uma etapa. Isso se deve ao fato de que “A posse de um diploma não basta para garantir um emprego, é preciso continuar estudando e se especializar, pois que uma sociedade em mudança rápida assim o exige” (MEDEIROS, 1971, p. 33).

Investigar a relação entre a oferta e a procura, durante o processo da busca pelo conhecimento referente à área profissional a ser seguida é uma parte indispensável para que se evite ingressar em carreiras profissionais que já possuam uma superlotação de diplomados. Essa superlotação pode ocorrer devido à má distribuição dos formandos que se aglomeram nos grandes centros urbanos. Esclarecendo que se devem observar as informações acerca da área profissional, levando em consideração cada região do país, em razão das condições socioeconômicas em que cada uma delas está inserida.

É imprescindível, durante essa busca de informações, atentar para a velocidade com que ocorrem as mudanças ao nosso redor; bem como, “aprender habilidades básicas, capazes

de, a qualquer tempo, serem levadas para as novas profissões que surgirem” (MEDEIROS, 1971, p. 35).

5.1 As condições pessoais

A observação do comportamento individual como um dos determinantes do sucesso na carreira profissional assume extrema relevância. Pelo fato de toda pessoa ser única, cada uma possui uma personalidade própria. Além das diferentes personalidades, cada uma possui características físicas diferentes que facilitam a identificação por um grupo ou por outra pessoa. Então, cada um de nós reúne qualidades e defeitos que marcam nosso comportamento. Dessa maneira, nossa personalidade constitui-se de diferentes hábitos e comportamentos. E, cada indivíduo pode ser observado pelo grau de atributos ou defeitos que cada qual se manifesta. Apura-se também o nível que o indivíduo alcança em cada atributo.

A relevância da observação dos comportamentos individuais remete à estimativa das perspectivas de sucesso de cada ser humano em determinada carreira. No entanto, a capacidade intelectual, diferentemente da personalidade, não pode ser medida sem que se observe em diferentes situações, as ações e palavras (ou discurso) que refletem o que se passa no íntimo das pessoas.

Ao avaliar as pessoas se deve observar suas reações e julgar seus atos sem se deixar ser levado pelas próprias emoções. Apreciam-se as pessoas pelas ilusões dos sentidos (grifo nosso) do apreciador e pela posição na qual este se situa. Por isso, perceber as qualidades das pessoas não é uma tarefa fácil.

A escolha de uma carreira profissional abrange da mesma forma, a descoberta das qualidades do ser, a fim de que ele possa aproveitá-las plenamente em sua vida profissional.

6. ESTUDOS NO ÂMBITO DA LITERATURA

Tendo em vista o apontamento da presente pesquisa de uma maior porcentagem dos alunos (61,54%-sessenta e um vírgula cinqüenta e quatro por cento) identificarem-se com os conteúdos de Literatura da Língua Portuguesa, considera-se pertinente a abordagem de importantes aspectos concernentes aos estudos no âmbito da literatura.

Ao graduando que deseja adentrar no universo da pesquisa em literatura são necessárias orientações, afim de que seu trabalho alcance relevância no meio acadêmico.

Considera-se a que a redação de um Projeto de Pesquisa, em literatura, requer do aluno que ele já possua uma boa experiência com a leitura literária, ou seja, que tenha a postura de um leitor.

A produção de um trabalho acadêmico em literatura, que alcance relevância, engloba peculiaridades. Exige-se, por parte do graduando, uma atitude científica (caracterizada pelo questionamento constante sobre o sentido do que foi narrado ou do que uma imagem poética sugere), a qual gera um diálogo entre leitor e texto, despertando-o a investigar a obra; exige-se a consciência de que seu objeto de estudo requer sensibilidade e intuição (grifo nosso) ao ser apreciado, pelo fato de ser um objeto artístico.

Posterior à realização das leituras de obras literárias de um autor, o graduando deverá pesquisar o que há de escrito sobre tal obra e sobre o autor (livros sobre histórias literárias, dicionários de literatura, livros de críticas, bancos de dissertações e teses, suplementos literários, revistas especializadas, artigos, etc.). Pois, a leitura das referências bibliográficas evita a repetição de trabalhos.

Obter conhecimento preciso sobre algum método técnico ou outra área de conhecimento, se faz inevitável para a ampliação do conhecimento do graduando e para a produção da pesquisa. Outro passo relevante.

No que diz respeito às pesquisas relativas ao ensino de literatura, o pesquisador não deve se deter ao levantamento de dados apenas; mas, que “comente sobre a qualidade estética das obras mais lidas”(PINHEIRO, 2011, p. 37-38) e que detecte os motivos que conduzem professores e instituições de ensino à indicação de determinadas obras literárias. A pesquisa em literatura apoiada na “Estética da recepção”, busca compreender o modo como os leitores lêem; se as leituras realizadas se relacionam ao “horizonte de expectativa” de cada um; se há, através da leitura, a compreensão e superação de determinados conflitos.

Em busca de se trabalhar o texto literário na sala de aula, de forma inovadora e diversificada, através de um experimento, surge outra possibilidade de pesquisa.

Outra possibilidade de pesquisa sobre literatura e ensino, é a abordagem do livro didático e como ele trata o texto literário. Além daquela possibilidade, pode-se citar “a sistematização da experiência da sala de aula”, que conduz o discente à reflexão da própria prática, revendo-a e aprofundando-a.

No que se refere à elaboração de projetos de pesquisa na mesma disciplina, compreende-se que o modelo tradicional (justificativa, problema, objetivos, metodologia, cronograma, bibliografia) pode ser apresentado de forma mais livre, ou seja, apropriada a trabalhos de literatura.

Pinheiro (2011, p. 12) sugere um roteiro de Projeto de Pesquisa em Literatura no molde tradicional, todavia, enfatiza que em cada projeto há a possibilidade de eliminar ou acessar tópicos. Outra indicação é dada para direcionar o pesquisador no momento da escrita, como: manejar as formas verbais corretamente, evitar a repetição de palavras, determinar em que pessoa do discurso o texto será escrito, ser cauteloso quanto ao uso de adjetivos, desdobrar os períodos longos, não usar chavões ou introduções retóricas, etc.

6.1 Leitura, análise e interpretação do texto literário

Em se tratando da leitura, análise e interpretação do texto literário, o autor aborda três pontos: A leitura do texto literário; Textos, contextos; Procedimentos de Leitura. No primeiro ponto o autor expressa que “a leitura é um ato de escolha” (AMORIM, 2011, p. 59), podendo o leitor escolher um tema, autor do livro ou texto. Através do recorte de alguns trechos de obras, como: “*Zadig ou Destino*”, “*O Nome da Rosa*” e “*Grandes Sertão Veredas*”, extrai-se que “a leitura do mundo e das coisas é uma atitude de observação, da razão e da sensibilidade”, disponível através da natureza; que o conhecimento e a leitura são parte de uma construção social, através da informação e observação coletivamente partilhadas; ou seja, leitura envolve as atitudes de analisar, interpretar e compreender.

No segundo ponto, o autor esclarece que o texto envolve 3 contextos: o contexto em que foi produzido – o do autor; o contexto representado poética ou ficcionalmente – o autor converte em linguagem seu ponto de vista sobre determinado aspecto da vida; e o contexto de circulação – o contexto do leitor, como ele lê o texto e em que época.

No terceiro ponto, o autor refere-se aos estudiosos de literatura e sua atitude, diante do texto; quais procedimentos devem realizar diante da leitura de um romance, de um conto ou de uma crônica.

6.2 Literatura popular

Segundo Ayala (2011), o estudo da cultura popular, atraía e inquietava. Em sua experiência, a atração e inquietação deram-se pelo fato de compreender que aquela cultura estava viva, era feita por gente e sofria alterações à medida que as relações sociais mudavam.

A percepção de que a literatura popular se misturava com a vida dos cidadãos, “tomando formas de oração, conselho, de exemplo, de canto, de letra de canção, de estórias vazias” (2011, p. 106) levou-a a rejeitar a existência de uma única Literatura e Cultura Brasileira, despertando-a a procurar pela pluralidade dessas literaturas e culturas brasileiras. Dentre suas observações, a autora ressalta a valorização da pessoa (grifo nosso) que está inserida na cultura popular, deixando de ser vista, apenas, como objeto de estudo, de observação do pesquisador. Neste caso, enfatiza que é de extrema importância a reação entre sujeitos estabelecida pela pesquisa de campo.

6.3 Vivências com o texto literário na escola

Para Maria Silva (2011), a literatura na sala de aula propicia uma troca de significados entre texto (que causa um estranhamento no leitor) e leitor (que participa do texto com sua visão de mundo), proporcionando a este o prazer estético. Desse modo, a vivência com o texto literário na escola deve ser planejada.

Partindo da reflexão sobre a abordagem do texto literário em sala de aula, a autora enfatiza a necessidade de se considerar, a princípio, a história pessoal do aluno e do professor pesquisador, assim como o contexto no qual a experiência deve se realizar, ao se implementar propostas com o texto literário em sala de aula. Conhecer a situação concreta em que vivem aluno e professor pesquisador é o passo inicial para se definir a experiência com o texto literário.

Posterior, ao conhecimento sobre o meio em que se trabalhará o texto literário, faz-se buscar, nesse meio, elementos que desenvolvam a leitura e a escrita de determinado gênero literário selecionado.

Perceber o horizonte de leitura dos alunos com quem se trabalhará é outro aspecto que deve ser considerado, uma vez que o perfil de leitura dos estudantes varia por uma série de fatores: se são alunos de escola pública ou privada, se a turma é diurna ou noturna, faixa etária dos alunos, se trabalham etc. Dentro desse contexto, considera-se a história pessoal do professor pesquisador, avaliando “em que medida suas condições de vida favorecem a realização de uma proposta satisfatória com a leitura literária em sala de aula” (SILVA, 2011, p. 146). É fundamental que o professor pesquisador atente para o tipo de material escrito de que ele dispõe ou possíveis meios de adquiri-los. No entanto, anterior a esses aspectos, deve-se avaliar a relação que o professor pesquisador tem (ou terá) com a leitura literária:

Ele se considera um leitor? Está predisposto a lê-lo? Tem alguma perspectiva teórica em vista? Que contribuição pode trazer o curso de sua formação para a realização da experiência? Que práticas de leitura têm desenvolvido em seu cotidiano que podem contribuir para o referencial de interesse dos alunos? Que valores, funções, à parte de qualquer teoria o texto literário lhe sugere? Em que medida essa percepção favorece o alargamento da experiência literária junto ao grupo social que pretende atingir? (SILVA, 2011, p. 147)

Desse modo, entende-se que, dependendo do grau de desenvolvimento ou interesse do professor pesquisador na busca de um trabalho eficaz com o texto literário, outras questões podem surgir.

Quanto aos aspectos que dizem respeito ao contexto interescolar (condições de trabalho oferecidas pela escola para a realização da experiência), no cotidiano escolar o professor pesquisador realizará um trabalho individual, com o intuito de promover, em sala de aula, experiências agradáveis com o texto literário. Para essa prática, deverá, dentre outras ações, verificar se há biblioteca na escola e quais suas condições; como se dá o acesso às obras, revistas, entre outros escritos literários que estejam disponíveis; verificar a qualidade do acervo (se têm relação com as necessidades e interesses dos alunos); observar a circulação do material literário entre os alunos e o que prepondera quanto à preferência da leitura.

Segundo Silva (2011, p. 149), o que impulsiona o professor pesquisador a realizar uma experiência afetiva com o texto literário é o início da observação da própria dinâmica da sala de aula; outro fator é o anseio em intensificar as atividades de leitura com base em novas teorias disponíveis ao professor durante sua formação. Além desses fatores, o desejo do professor de partilhar a leitura de um livro, de realizar a leitura de textos preferidos pelos alunos, ou levar a eles textos literários de boa qualidade iniciam agradáveis experiências em sala de aula.

Em uma segunda etapa, o professor pesquisador deverá definir os objetivos do seu trabalho, as obras a serem trabalhadas e os gêneros (relacionados a uma mesma temática); devido ao trabalho com gêneros ter base na concepção de ensino de literatura proposta pelos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2017). Após, definem-se as etapas de desenvolvimento da pesquisa, para que o professor pesquisador entenda e avalie a reação dos alunos ou a própria experiência. Durante a fase de realização da experiência, deve-se verificar “em que momentos a experiência obteve êxito e em que momentos sua realização poderia ter exigido mais atenção” (SILVA, 2011, p. 177). Ao registrar como se processa a

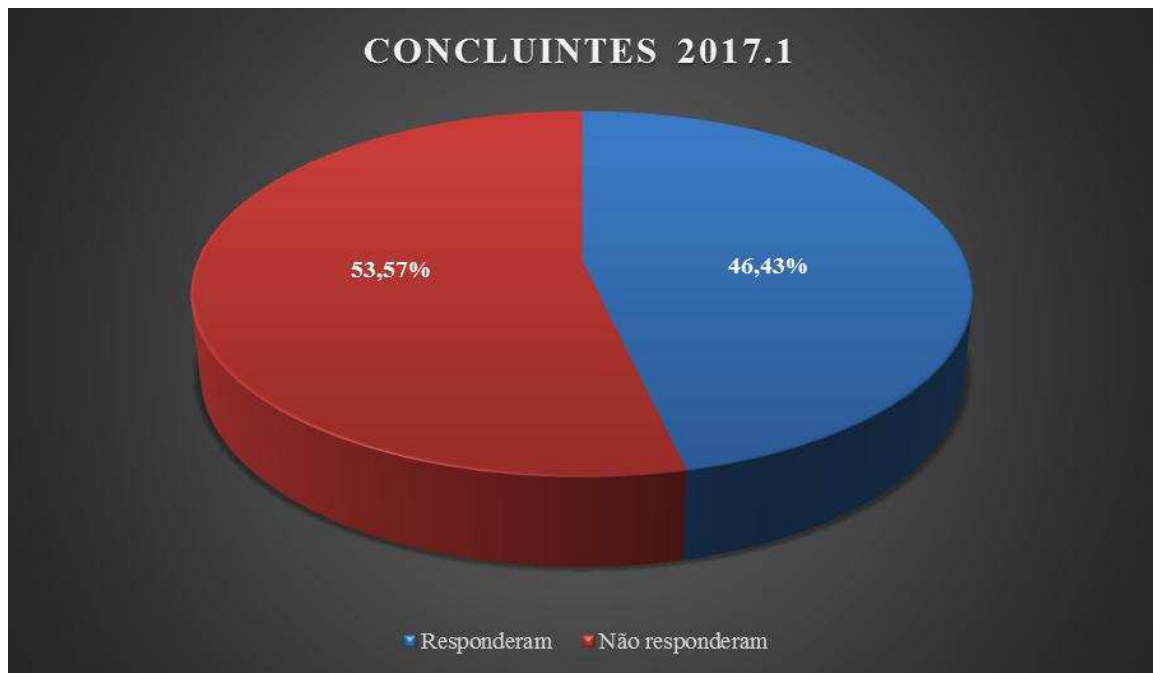
realização da experiência, o professor pesquisador deve considerar aspectos mais gerais e sutis (atitudes dos alunos frente ao texto literário, mudanças e/ou dificuldades; autoanálise do professor pesquisador, em relação às ações, reações e sentimentos; visto ser mediador das atividades). Sugere-se que a documentação das atividades pelo professor seja realizada em um diário de pesquisa, o qual conciliará as funções de professor e pesquisador.

Considerando o abrangente cenário, no que diz respeito ao trabalho do professor pesquisador que escolhe atuar na área de Literatura de Língua Portuguesa, observa-se mais flexibilidade concernente às propostas de pesquisa, objetos de estudo e métodos; o que culmina, no final do curso, à escolha de grande parte dos graduandos pela área mencionada.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Segundo a Coordenação do Curso de Letras/Português, vinte e oito (28) graduandos apresentarão o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no período 2017.1, dos turnos manhã e noite. Desse universo de alunos, 46,43% (quarenta e seis vírgula quarenta e três por cento) concordaram em colaborar com esta pesquisa (treze alunos).

Gráfico 1



Fonte: produção da autora

Para a efetivação desta pesquisa, os graduandos leram e preencheram um “Termo de consentimento livre e esclarecido” e responderam um questionário com oito questões fechadas, dos quais se obteve os dados analisados. As questões respondidas apontaram percentuais relevantes quanto:

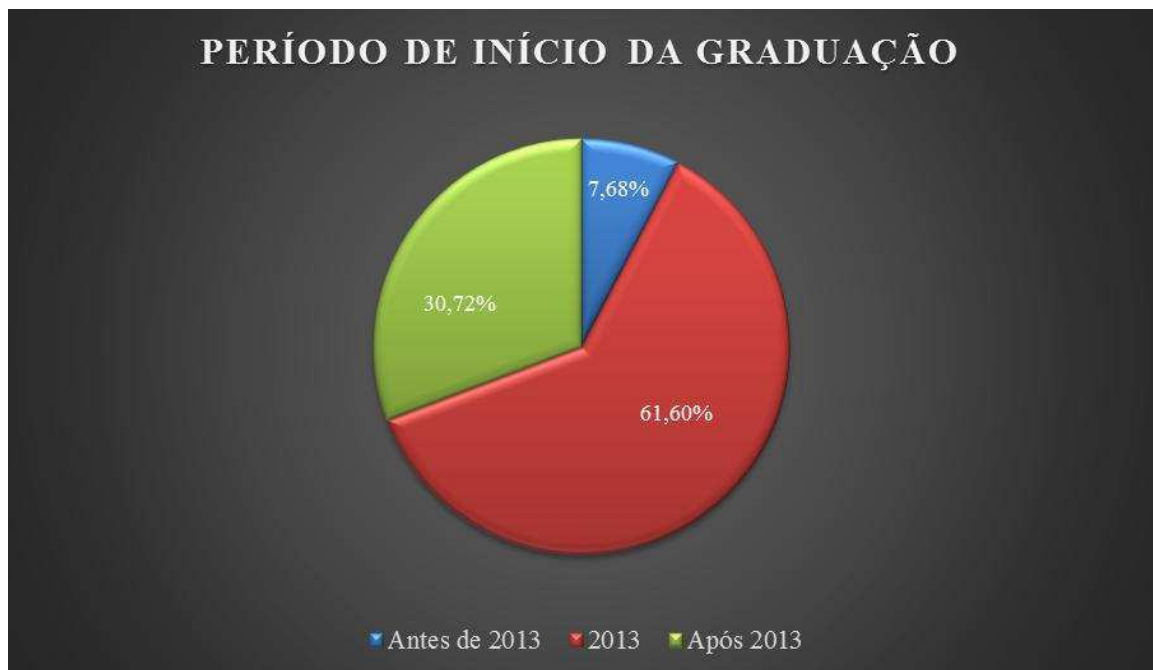
- 1- Ao período no qual os graduandos iniciaram a graduação;
- 2- Aos conteúdos com os quais se identificam;
- 3- Às áreas as quais possuem maior dificuldade de assimilação de conteúdo;
- 4- Às áreas as quais possuem maior dificuldade de domínio de conteúdo;
- 5- À área a que o TCC está vinculado;
- 6- À participação em programas da UEPB (projetos, bolsas, intercâmbio, monitoria, extensão, PIBIC, PIBID).

A aplicação dos questionários se deu entre os dias vinte e dois de novembro e cinco de dezembro de 2017, nos turnos manhã e noite, conforme a disponibilidade dos alunos.

DIAGNÓSTICO

Ao analisar os questionários, a pesquisa apontou os seguintes dados: que 01 (um) discente iniciou a graduação antes de 2013 (7,68%); 08 (oito) dos 13 pesquisados (61,60%) iniciaram a graduação em 2013 e 04 (quatro) iniciaram após 2013 (30,72%).

Gráfico 2



Quanto a identificação com os conteúdos ministrados, 05 (cinco) discentes (38,46%) identificam-se com os conteúdos de língua e 08 (oito) discentes (61,54%) com os conteúdos de literatura.

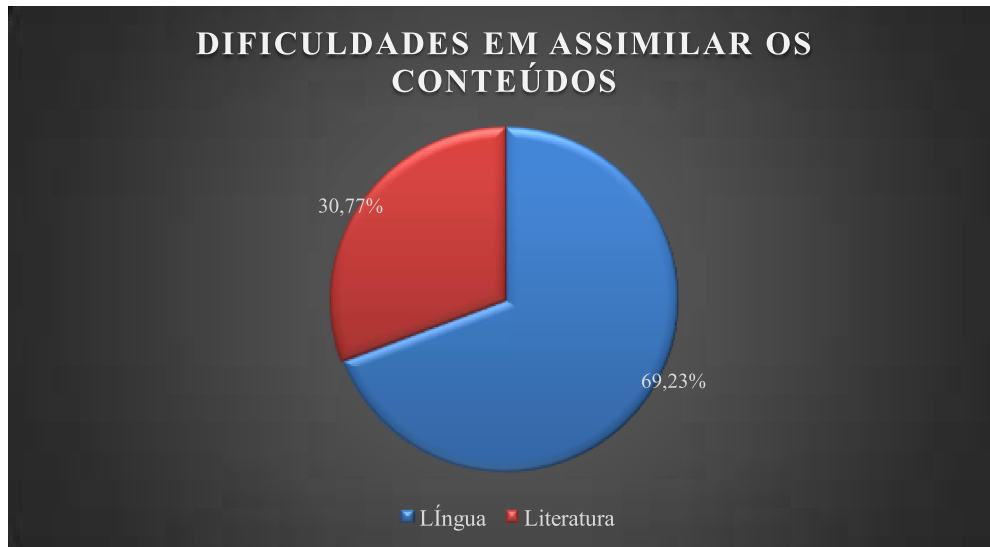
Gráfico 3



Fonte: produção da autora

Quanto à dificuldade em assimilar os conteúdos, 09 (nove) discentes (69,23%) sentem dificuldade em assimilar os conteúdos de língua, e 04 (quatro) discentes (30,74%) em assimilar os conteúdos de literatura.

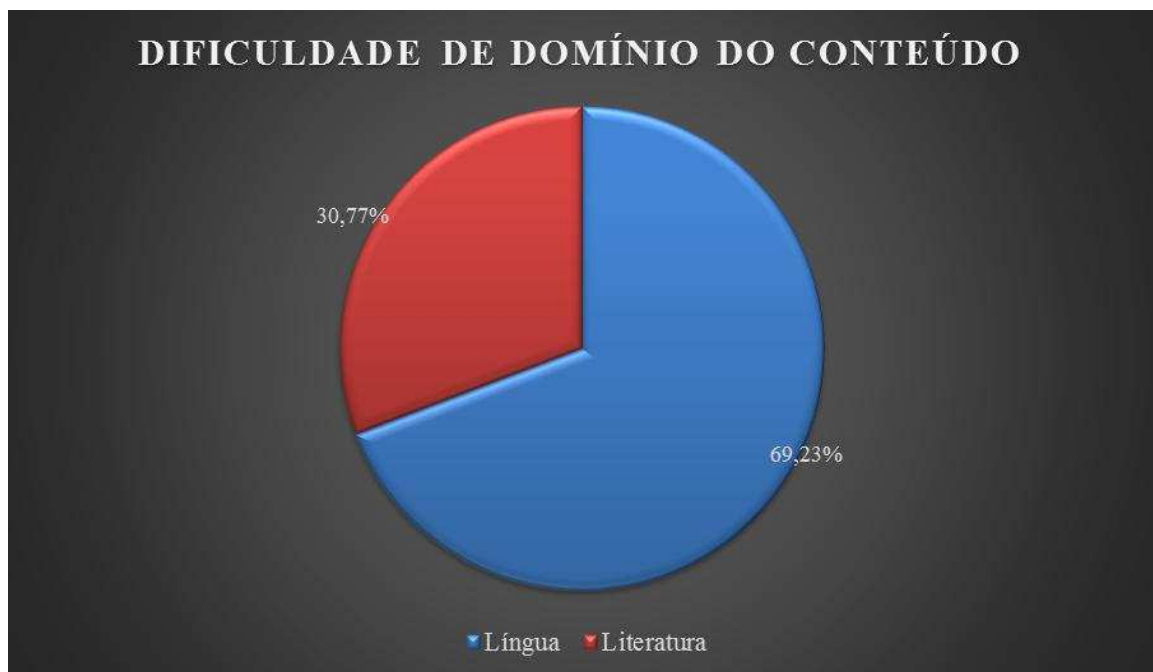
Gráfico 4



Fonte: produção da autora

Em relação à dificuldade de domínio de conteúdo, 09 (nove) discentes (69,23%) sentem dificuldade em dominar o conteúdo de língua, e 04 (quatro) discentes (30,77%) sentem dificuldade em dominar o conteúdo de literatura.

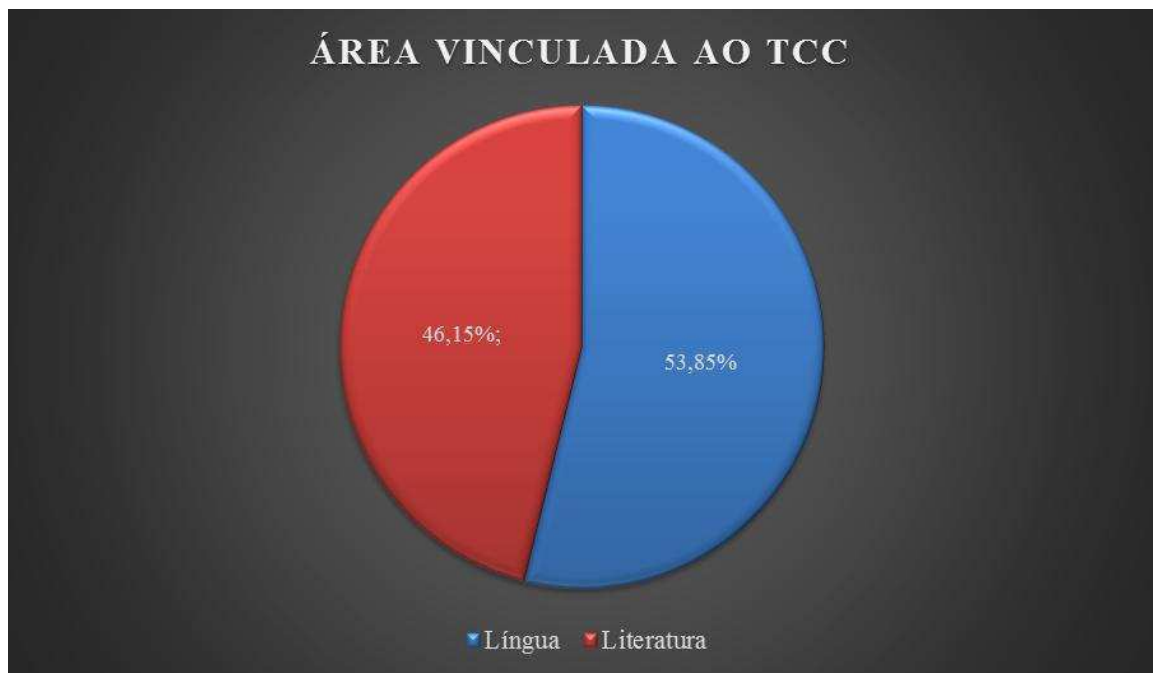
Gráfico 5



Fonte: produção da autora

No que diz respeito à área a que o TCC está vinculado, 07 (sete) trabalhos estão vinculados à área de língua (53,85%), e 06 (seis) estão vinculados à área de literatura (46,15%). No entanto, em observação junto aos docentes do Curso, eles relatam que é possível observar que os discentes concluintes tem uma predileção pela área de Literatura de Língua Portuguesa.

Gráfico 6

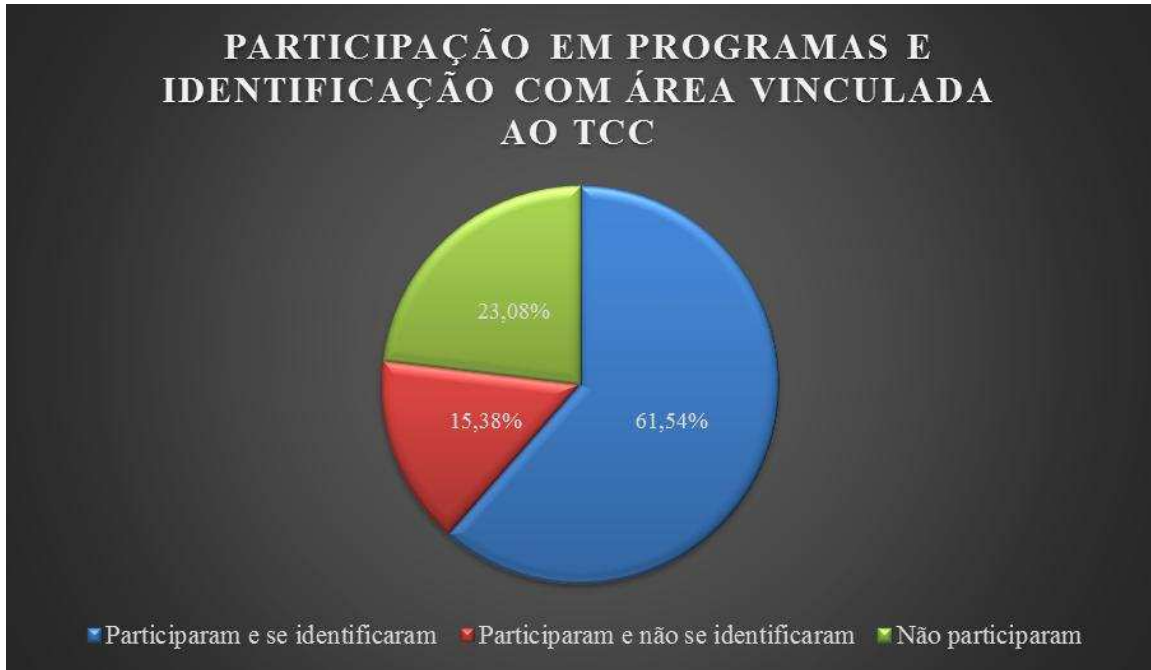


Fonte: produção da autora

Quanto à participação em programas da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), 10 (dez) discentes participaram de algum programa, e 03 (três) não tiveram participação em programas da instituição. Dos 10 (dez) participantes, 02 (dois) participaram de projetos; 02 (dois) obtiveram alguma bolsa; 04 (quatro) participaram de monitorias; 06 (seis) participaram de extensão; 05 (cinco) participaram do PIBIC; 01 (um) participou do PIBID. Não consta nenhuma participação dos discentes em intercâmbios.

Do percentual de 46,43% (quarenta e seis vírgula quarenta e três por cento) dos discentes, 06 (seis) consideram que a participação nos programas promoveu sua identificação com a área selecionada para a produção do TCC (61,54%).

Gráfico 7



Fonte: produção da autora

Diante dos dados apontados, consideram-se pertinentes alguns questionamentos:

- 1- O que promove uma maior identificação dos graduandos do curso com a área de Literatura de Língua Portuguesa?
- 2- Que fatores contribuem para a maior facilidade de assimilação e domínio dos conteúdos de literatura em detrimento dos conteúdos de Língua Portuguesa, pelos graduandos?
- 3- Que fatores implicam nas dificuldades de assimilar e dominar os conteúdos de Língua Portuguesa, pelos graduandos?
- 4- Que fatores conduziram os alunos a vincularem-se à área de Língua, em sua maioria, embora mencionem ter maior facilidade de assimilar e dominar os conteúdos de literatura?

Compreende-se que, a partir desses questionamentos, abrem-se caminhos para outras pesquisas, as quais suscitem respostas, considerando as inquietações que podem gerar no corpo docente integrante do contexto atual do ensino de Língua Portuguesa na UEPB.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o problema da presente pesquisa não leve a grandes discussões teóricas, a escolha da área de Literatura de Língua Portuguesa em detrimento da área de Língua², a partir da observação participante³, assim como, das conversas com os professores do Curso, percebe-se que é visível a escolha da área de Literatura de Língua Portuguesa. Outrossim, a área de Língua, talvez demande mais esforço, o aluno seja mais exigido. No entanto, se traz à luz uma pequena contribuição para traçar o perfil dos discentes do Curso, posto, que em pesquisa no repositório da Biblioteca dos TCC de Letras/Português, não foi identificado estudos que contribuíssem com essa temática.

Diante dos apontamentos da pesquisa, suscita-se uma reflexão sobre a metodologia utilizada pelos professores de Língua Portuguesa em sala de aula, visto as dificuldades encontradas pelos graduandos para assimilar e dominar os conteúdos de Língua.

Como já apontado no que diz respeito ao trabalho do professor pesquisador que escolhe atuar na área de *Literatura de Língua Portuguesa*, observa-se mais flexibilidade concernente às propostas de pesquisa, objetos de estudo e métodos, o que contribui, no final do curso, à identificação de grande parte dos graduandos com área mencionada. Sem, no entanto, abrir mão do ensino e uso da Língua Portuguesa como suporte para alinhar a leitura/escrita/produção textual.

ACADEMIC FORMATION OF THE PORTUGUESE/LETTRES COURSE: DIAGNOSE AND ANALYSIS OF PROFESSIONAL CHOICE

ABSTRACT

Portuguese, of the academic semester 2017.1, regarding the professional area to be followed: Portuguese Language or Literature of Portuguese Language. From the case study, with the application of questionnaire and the participant observation, a diagnosis and analysis was constructed of the area of greatest interest to academics. It was based on the theoretical basis for the to the basis of this work, some official instruments that update the conceptions and the work developed in the teaching, research and extension activities of the mentioned course. As support, some authors: Medeiros (1971), Pinheiro (2011), Sousa (2007), among others. Among the twenty-eight probable graduates, thirteen participated in the research. The results of the of the research point out that among these thirteen (46.43% (forty-six point forty-three percent)) participants of the research, most are identified with the contents of

²Embora na nossa Amostra de 13 (treze) alunos, 07(sete) alunos tenham escolhido o TCC na área de Língua e 06 (seis) alunos na área de Literatura Brasileira,

³ A pesquisadora é aluna concluinte do Curso de Letras/Português da UEPB, 2017.1.

Literature of the Portuguese Language; as well as, they are easier to assimilate and master this content. However, the biggest percentage, referring to the research area, which the TCC is linked, it is the area of Portuguese Language.

Keywords: Portuguese. Language. Literature. Academic education.

REFERÊNCIAS

AMORIM, José Edilson de. **Leitura, análise e interpretação do texto literário**. In: PINHEIRO, Helder. Pesquisa em Literatura. Campina Grande: Bagagem, 2011.

AYALA, Maria Ignez Novais. **Aprendendo a aprender a cultura popular**. In: PINHEIRO, Helder. Pesquisa em Literatura. Campina Grande: Bagagem, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>>. Acesso em: 08 de dezembro.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 08 de dezembro.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>>. Acesso em: 08 de dezembro.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa Métodos Qualitativo e Misto**. Artmed, 2010.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pd>>. Acesso em: 08 de dezembro.

FREITAG, Bárbara. **O indivíduo em formação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à Pesquisa Científica**. 4 ed. Campinas, SP: Alínea, 2005, p. 67.

JUSBRASIL. Art. 61, § 1 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686438/paragrafo-1-artigo-61-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-199>>. Acesso em: 08 de dezembro.

Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987. Disponível em: <http://sapl.al.pb.leg.br:8080/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/4545_texto_integral>. Acesso em: 08 de dezembro de 2017.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. LTC, 2011.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **A escolha da profissão**. 3 ed. Rio de Janeiro, 1971.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Conselho pleno. Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em: Dez. de 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação- Portal do MEC. Disponível em: <portal.mec.gov.br > ... > Secretarias > Órgãos Vinculados>. Acesso em: Dez. de 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Formação Superior para a Docência na Educação Básica. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12861-formacao-superior-para-a-docencia-na-educacao-basica> Acesso em: Dez. de 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PNE 2011- 2020: Estratégias e Metas. Disponível em:< http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf>. Acesso em: Dez. de 2017.

MOTTA-ROTH, D. HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo. Parábola Editorial, 2010 (p. 57,58).

PNE em Movimento. Planos de Educação. Disponível em:< <http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao>>. Acesso em: Dez. de 2017.

PINHEIRO, Helder. **Pesquisa em literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2011.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: Dez. de 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Decreto 6.755/2009. Disponível em:< www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: Dez. de 2017.

PROGRAD - Pró-reitorias - UEPB. Disponível em: <<<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0112-2016-PPC-Campus-I-CEDUC-Letras-Portugues-ANEXO.pdf>>>. Acesso em: 30. Nov. 17.

PROGRAD: Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB. RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015. Disponível em: < proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao/. Acesso: Dez. de 1017.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS. Disponível em:<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0112-2016-PPC-Campus-I-CEDUC-Letras-Portugues-ANEXO.pdf>. Acesso em: 02. Nov. de 17.

SILVA, Maria Célia Ribeiro da. **Vivências com o texto literário na escola.** In: PINHEIRO, Helder. Pesquisa em Literatura. Campina Grande: Bagagem, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007, (p.117-124).

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P. 111- 177.

SQUARISI, Dad. SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem.** São Paulo: Contexto, 2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Resolução UEPB/CONSUNI/039/2007. Disponível em: < <file:///C:/Users/NOTE/Downloads/039-2007%20PROMOVE%20ATUALIZA%C3%87%C3%83O%20E%20ADEQUA%C3%87%C3%83O%20DE%20ARTIGOS%20DO%20ESTATUTO%20DA%20UEPB.pdf> >. Acesso em: Dez. 2017.

APÊNDICES

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO [MODELO]



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo responder o questionário aplicado pelo (a) graduanda do curso de Letras- Língua Portuguesa, _____, da Universidade Estadual da Paraíba, a qual pode ser contactada pelo e-mail claudetens@hotmail.com.br ou celular (83) 99906 - 5007.

A aplicação e análise do presente questionário tem por objetivo :

- 1- Identificar fatores que predisõem a escolha da área profissional a ser seguida;
- 2- Levantar dados sobre a área de maior interesse dos alunos, Turmas Concluintes do semestre 2017.1, diurno e noturno;
- 3- Apontar, percentualmente, a predileção dos alunos relacionada às duas áreas de pesquisa.

Com base nos dados recolhidos, far-se-á um diagnóstico e análise da predileção dos graduandos, do período 2017.1, pela área a ser seguida: língua ou literatura.

Nome e Assinatura

Campina Grande, ____/____/____

2. QUESTIONÁRIO [MODELO]



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

COMPONENTE CURRICULAR: TCC

ORIENTADORA: Prof^ª Silvânia Karla

ALUNA: Claudete Nascimento Sousa

Atendendo à exigência curricular do curso de Letras/Língua Portuguesa, determina-se que o graduando produza e apresente o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Tendo em vista a divisão das linhas de Pesquisa nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, cabe ao graduando escolher em qual área deseja se inserir.

Com o intuito de diagnosticar e analisar a predileção dos graduandos do Curso de Língua Portuguesa, do período 2017.1, turnos manhã e noite, produziu-se o questionário abaixo, a fim de que, através do preenchimento deste, se obtenha os dados relativos à área de maior interesse dos alunos.

Leia, analise e marque a resposta nas questões que seguem.

1. Em que ano você iniciou a graduação?

() Anterior a 2013

- Em 2013
- Posterior a 2013
2. Com relação aos conteúdos ministrados no decorrer do curso, com quais identifica-se melhor?
- Conteúdos de Língua Portuguesa
- Conteúdos de Literatura de Língua Portuguesa
3. Em qual das áreas possui mais dificuldade de assimilação dos conteúdos?
- Língua Portuguesa
- Literatura de Língua Portuguesa
4. Com relação ao domínio de conteúdo, possui mais dificuldade em qual das áreas?
- Língua Portuguesa
- Literatura de Língua Portuguesa
5. Seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está vinculado a que área?
- Área de Língua Portuguesa

Área de Literatura de Língua Portuguesa

6. Foi ou é participante de algum programa da UEPB (Projetos, bolsa, intercâmbio, Monitoria, extensão, PIBIC, PIBID) ?

Sim

Não

7. Se a resposta foi SIM, assinale abaixo qual/quais programa(s) e especifique.

Projetos

Bolsas

Intercâmbio

Monitoria

Extensão

PIBIC

PIBID

8. Você considera que sua participação neste(s) programa(s) promoveu a identificação com a área selecionada e vinculada ao seu TCC?

Sim

Não

Agradecemos pela atenção e colaboração.